

Artigo Original

PERFIL PROFISSIONAL DE EGRESSOS DO CURSO DE FISIOTERAPIA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO DO ESTADO DO PARÁ

PROFESSIONAL PROFILE OF EGRESSES FROM THE PHYSIOTHERAPY COURSE OF AN EDUCATION INSTITUTION IN THE STATE OF PARÁ

Wiviane Maria Torres de Matos Freitas

1. Centro Universitário do Estado do Pará, Belém, PA – Brasil.

RESUMO

Objetivo: conhecer o perfil profissional dos egressos de uma instituição de ensino do Estado do Pará. **Métodos:** a pesquisa foi realizada nos meses de novembro/dezembro de 2019, através do questionário disponibilizado para preenchimento virtual na ferramenta *Google Forms*, que era composto por perguntas abertas e fechadas, tais como gênero, ano de conclusão do curso, área de ocupação na fisioterapia, nível de satisfação profissional, entre outras. **Resultados:** os egressos se inseriram no mercado rapidamente, 75% adentraram na atividade em menos de um ano; 45% dos pesquisados, além de exercer a fisioterapia, continuam se capacitando em cursos de formação e pós-graduação; foi identificado que a maioria (25%) dos egressos atua na área da Fisioterapia em Traumatologia-ortopedia e registrou-se satisfação profissional em 64% das respostas. **Conclusões:** os egressos de fisioterapia da instituição estudada, adquiriram competências suficientes para se destacar no mercado de trabalho, bem como percebem a educação continuada como uma necessidade para permanência na atividade profissional, e apesar dos relatos de que a profissão ainda pode ser mais valorizada pela categoria, pela sociedade e no retorno financeiro, a satisfação com a profissão fomenta novos caminhos para a fisioterapia.

Palavras-chave: perfil profissional; fisioterapia; mercado de trabalho.

ABSTRACT

Objective: to know the professional profile of graduates from an educational institution in the State of Pará. **Methods:** the survey was conducted in the months of November/December 2019, through the questionnaire made available for virtual filling in the *Google Forms*, which was composed of open and closed questions, such as gender, year of completion of the course, occupation area in physiotherapy, job satisfaction, among others. **Results:** graduates entered in the labor market quickly, 75% entered in less than a one year, 45% of those surveyed in addition to exercising physiotherapy continued to study in specialization and post-graduation courses, it was identified that the majority (25%) of the graduates works in the area of Physiotherapy in Traumatology-orthopedics and professional satisfaction was registered in 64% of the answers. **Conclusion:** physiotherapy graduates of the institution have acquired sufficient skills to excel in the labor market, as well as perceiving continuing education as a necessity to remain in the professional activity, and despite reports that the profession can still be valued more by the category, by the society, and in the financial return, satisfaction with the profession fosters new paths for physiotherapy.

Keywords: professional profile; physiotherapy; labor market.

Contato: Wiviane Maria Freitas, e-mail: wivianematos@yahoo.com.br

Enviado:	Fev/2020
Revisado:	Mai/2020
Aceito:	Mai/2020

INTRODUÇÃO

A história da fisioterapia é recente e definida como uma área jovem no contexto da saúde¹. A profissão completou 50 anos de existência, em 13 de outubro de 2019, e indiscutivelmente vem evoluindo ascendentemente por meio de lutas da categoria e com as mudanças do ensino acadêmico.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), para a Graduação em Fisioterapia, preveem competências e habilidades para o perfil profissional generalista, humanista, crítico e reflexivo², entretanto o processo educacional no Brasil enfatiza modelos

tradicionais de ensino, onde o alunado é considerado passivo no processo, enquanto que o professor detém maior fonte de conhecimentos. Mas atualmente a literatura e o mercado de trabalho apontam a necessidade de mudanças deste paradigma, através de um método educacional inovador, com o protagonismo do estudante³.

Somente a partir desta transição, o futuro profissional desenvolverá, de maneira efetiva, as competências pessoais e profissionais para se inserir e permanecer no mercado de trabalho. Uma vez que as competências transformam o ensino, profundamente,

pois o processo de ensino-aprendizagem pautado em competências valoriza o protagonismo do aluno e proporciona uma aprendizagem significativa, instrumentalizando o aluno para agir com autonomia diante das diferentes realidades do mercado profissional^{4,5}.

Embora a percepção dos egressos, diante do processo ensino-aprendizagem, seja um fator obrigatório ao processo de avaliação institucional, poucas informações são encontradas na literatura e acompanhar os resultados deste processo educacional inovador poderá subsidiar as readequações do currículo frente as novas realidades sociais e diferentes exigências do mercado profissional regional e nacional⁶.

A região Norte detém o menor número de fisioterapeutas do país, especialmente em estados como o Pará, Acre, Roraima, Amazonas e Amapá⁷, logo, infere-se que o mercado regional está favorável e que as competências ligadas ao perfil do egresso se tornam um diferencial para adentrar e se estabilizar na atividade profissional.

Diante do exposto, buscou-se com esta pesquisa identificar o perfil profissional dos egressos do curso de fisioterapia de uma instituição de ensino do Estado do Pará, que possibilitará contribuir para a contínua atualização dos currículos de graduação em fisioterapia frente as novas premissas do mercado profissional.

MÉTODOS

O estudo é do tipo descritivo observacional, de caráter transversal, do tipo quanti-qualitativo. A escolha dos participantes ocorreu por conveniência, a partir da base de dados disponível na coordenação de curso, de concluintes, entre os anos de 2008 a junho de 2019.

A pesquisa seguiu três etapas: a primeira correspondeu ao levantamento e catalogação dos contatos disponíveis na base de dados da coordenação, porém muitos contatos não estavam atualizados e/ou disponíveis, foram catalogados 190 contatos de egressos. A segunda fase se deu através de convite do pesquisador para os egressos, para participação na pesquisa, via aplicativo de mensagens. Juntamente à mensagem, foi enviado o *link* de acesso ao questionário da pesquisa, o período estabelecido para o preenchimento abrangeu os meses de novembro e dezembro de 2019.

A terceira e última fase consistia na coleta de respostas, vale esclarecer que na primeira seção do formulário encontrava-se o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), informando ao egresso sobre os objetivos, riscos e benefícios da pesquisa.

Após o consentimento voluntário, seguia para a seção de perguntas abertas e fechadas atreladas ao perfil do egresso, tais itens foram embasados no projeto institucional de acompanhamento dos egressos da instituição pesquisada e nas DCNs.

O instrumento foi respondido através da ferramenta *Google Forms*, contou com perguntas sobre o sexo do participante, ano de conclusão do curso, estado de residência e em quanto tempo ingressou no mercado de trabalho.

Perguntas específicas da atuação profissional: ocupação atual, se é no curso concluído ou em outro seguimento - no caso da ocupação atual ser na fisioterapia - o pesquisado deveria assinalar em qual área de especialidade está atuando (cardiorrespiratória, osteopatia, dermatofuncional, etc.); tipo de trabalho desenvolvido, com possibilidades de resposta "formal" no setor privado ou público, "informal" ou "não estou trabalhando"; nível de satisfação profissional - com possibilidades de resposta em escala linear de muito insatisfeito até muito satisfeito.

As perguntas abertas, discursivas, foram "quais dificuldades são percebidas para a inserção e permanência no mercado de trabalho" e "qual sua sugestão de aproximação da instituição de formação com os egressos". Ao final da terceira fase, foram recebidas apenas 60 respostas.

O banco de dados é disponibilizado, em planilhas, pela própria plataforma *Google Forms*, com esses registros foi possível a construção de tabelas e gráficos, assim como a análise estatística descritiva por meio do cálculo de médias, desvio padrão e porcentagens, por meio do Microsoft Excel 2016.

RESULTADOS

Foram convidados 190 egressos, este estudo baseia-se em uma amostra de 60 respostas válidas de egressos do curso de Fisioterapia.

A população da pesquisa foi representada por 73,3% participantes do sexo feminino e 26,7% do sexo masculino, os pesquisados se formaram entre os anos de 2010 a junho de 2019, a maioria dos participantes (21,67%) concluiu o curso no ano de 2018.

A grande maioria dos egressos ainda reside no município de Belém, apenas 11,7% dos pesquisados estão em outros estados em razão do vínculo empregatício, em estados como Paraná, Curitiba, Ceará e João Pessoa.

O estudo evidenciou que 93,3% dos pesquisados estão inseridos no mercado de trabalho na fisioterapia, e 6,7% não estão trabalhando no curso de conclusão, porém gostariam de estar no mercado do curso de formação.

A caracterização dos participantes, quanto a ocupação atual, a atuação profissional e a qualificação profissional, apontam que uma parte considerável dos egressos ($n=27$ / 45%) associa a qualificação profissional com o trabalho, como apresentado no gráfico 1.

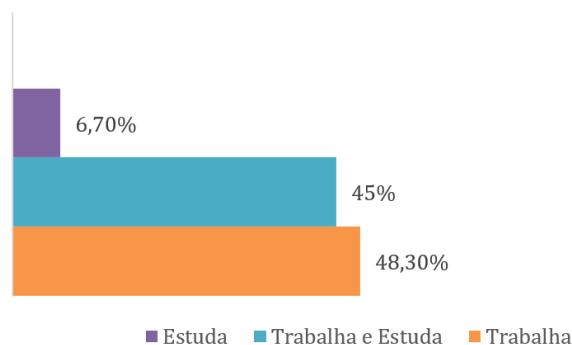


Gráfico 1. Caracterização sobre ocupação profissional e/ou de qualificação desenvolvidas.

As informações sobre o tempo de inserção no mercado de trabalho, área de atuação da fisioterapia e função/cargo estão descritas na Tabela 1.

Tabela 1. Variáveis sobre inserção no mercado de trabalho.

	N	%
Tempo para inserção no mercado de trabalho		
Não ingressou no mercado de trabalho	3	5,0
Menos de 1 ano	45	75,0
De 1 a 3 anos	12	20,0
Área de atuação da fisioterapia		
Nenhuma área da fisioterapia	3	5,0
Traumatologia, ortopedia e reumatologia	15	25,0
Pediatria	3	5,0
Neurologia	5	8,33
Gerontologia	1	1,67
Cardiorrespiratória	11	18,33
Saúde do Trabalhador	1	1,67
Dermatofuncional	6	10,0
Uroginecologia	1	1,67
Acupuntura	4	6,66
Outras áreas da fisioterapia	10	16,67
Função/cargo		
Fisioterapeuta no setor público	14	23,33
Fisioterapeuta no setor privado	28	46,67
Autônomo	15	25,0
Desempregado	3	5,0

O gráfico 2 representa os níveis de satisfação com relação à atividade profissional dos egressos. Investigou-se sobre as dificuldades enfrentadas para inserção no mercado de trabalho, assim como barreiras para se manter no mercado profissional; as respostas foram agrupadas em categorias, conforme o gráfico 3.

Ao analisar as respostas da pergunta sobre as dificuldades percebidas, cabe transcrever uma das respostas dos egressos (*E) que demonstra uma percepção mais abrangente acerca da inserção profissional no mercado de trabalho.

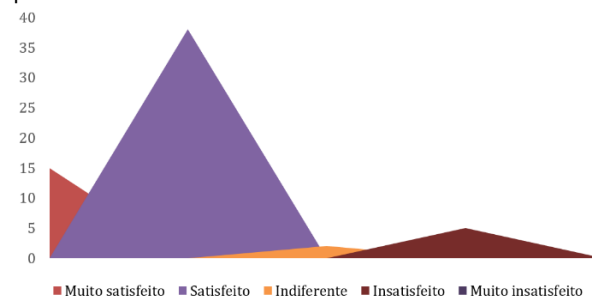


Gráfico 2. Nível de satisfação com relação à atuação profissional.

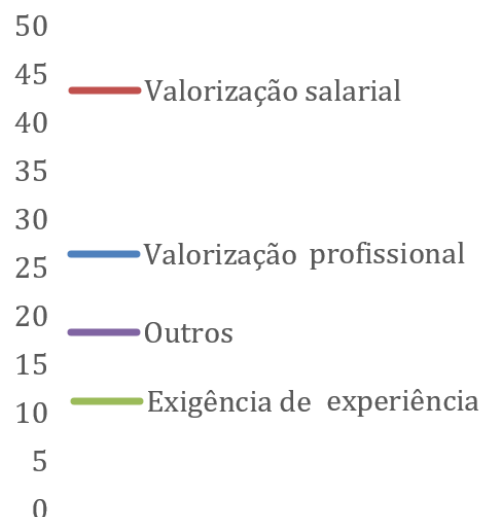


Gráfico 3. Dificuldades enfrentadas para inserção e permanência no mercado de trabalho.

"Pra mim nenhuma. Na percepção geral a falta do empreendedorismo e conhecimento em gestão. O que faz o fisioterapeuta achar que só sendo empregado ou tenho que fazer milhões de cursos para poder ganhar algum dinheiro" (*E.42)

A maioria dos pesquisados relata que ficaria satisfeito com maior aproximação da instituição de formação com os seus egressos, a partir de convites para contribuição em eventos científicos do curso, possibilidade de ministrar oficinas, cursos e palestras, bem como gostariam de ter a oportunidade de qualificar-se em cursos e aprimoramentos ofertados pela instituição.

DISCUSSÃO

presente estudo inferiu que os egressos desenvolveram as competências e habilidades vitais para inserção no mercado de trabalho, pois não apresentaram dificuldades de adentrar no ramo da

profissão, continuam se qualificando e demonstram satisfação com a atuação fisioterapêutica.

Informações compatíveis com o "Perfil do egresso", previsto nas Diretrizes Nacionais Curriculares², definido como o conjunto de características e recursos desenvolvidas por meio das competências adquiridas na graduação, permitindo o reconhecimento social deste profissional⁶.

Destaca-se, porém que a dificuldade apontada pelos egressos, para ingressar no mercado, foi a exigência de experiência profissional, em razão das empresas nem sempre considerarem as atividades realizadas durante a graduação, tais como estágios curriculares obrigatórios e não obrigatórios. E o artigo de Silva et al⁸ afirma que a experiência profissional é iniciada na graduação, porém será aprimorada através da sua prática com os pacientes, em um ambiente de trabalho, para assim melhorar o raciocínio e técnicas.

Essa experiência vivida na graduação deveria ser melhor valorizada, pois é através das instituições de ensino superior que o indivíduo tem oportunidade de desenvolver competências transversais e técnicas para exercer a profissão, destacando habilidades como oralidade, trabalho efetivo em equipe, criatividade e inovação⁵.

O domínio das habilidades supracitadas favorece um currículo diferenciado, bem como a inserção do egresso no exercício profissional, como identificado nesse estudo em que 75% dos egressos foram absorvidos pelo mercado em menos de um ano de formação.

O trabalho de Thomas et al⁹ corrobora com a presente pesquisa, dado que os egressos, por ele pesquisados, conseguiram o primeiro vínculo empregatício através da apresentação curricular (32,04%), seguido pela indicação de terceiros (28,16%).

Desta forma, preparando e alcançando o perfil profissional e independente da forma de ingresso no mercado, nossos egressos perceberão a necessidade da educação continuada para a profissão e para a permanência na ocupação profissional, como registrado em 45% dos egressos que continuam se capacitando por meio de cursos de formação e pós-graduação. Assim como nos resultados de Câmara e Santos¹⁰ evidenciados 46% dos egressos realizando especializações, especialmente nas áreas de ortopedia/esportes e cardiorrespiratória, destacadas como as áreas de maior demanda e consolidação no mercado.

Neste contexto, é sabido sobre o predomínio do público feminino nas áreas profissionais da saúde⁹, mas um fato curioso, no curso de fisioterapia da instituição pesquisada, é o aumento na participação do

sexo masculino, decorrente do interesse nas áreas da fisioterapia em traumatologia e desportiva, expostas também como as de maior frequência de atuação profissional dos egressos investigados.

Acerca da ocupação atual, a configuração de vínculo profissional foi superior no setor privado (46,67%), tal como na pesquisa de Santos et al¹¹ que identificou 35% dos seus egressos vinculados às clínicas particulares, academias e área de pilates.

Apesar de estarem exercendo a profissão, os egressos revelam dificuldades enfrentadas como a desvalorização profissional e salarial, ratificadas no trabalho de Câmara e Santos¹⁰ que evidenciam realidade de vínculo em mais de um local, na tentativa de aumentar a renda. Particularmente no município de Belém, essa desvalorização é acentuada por não haver o sindicato profissional, desta forma os fisioterapeutas não possuem piso salarial, e essa realidade econômica é descrita também em outros locais do país, pois não faz parte do cotidiano da maioria dos fisioterapeutas a percepção sobre a relação existente entre a situação do trabalho e as reformas trabalhistas¹².

Esta visão restrita de que o perfil trabalhador está ligado apenas à prática clínica, afastando o conhecimento dos outros fatores que influenciam na atuação profissional¹² repercutem em fisioterapeutas que se submetem a uma jornada de trabalho maior de 40 horas semanais, na tentativa de melhorar o retorno financeiro¹¹.

Nessa perspectiva, a utilização de questionário virtual para a atual pesquisa favoreceu o contato com os possíveis pesquisados, porém uma limitação do estudo foi o tempo de pesquisa, em razão de ter sido aplicada nos meses finais do ano, os egressos estavam com pouca disponibilidade de tempo para participação no trabalho, refletindo em uma adesão de 31,57% dos egressos convidados.

Tais dificuldades da carreira são amplamente pontuadas pelos egressos, entretanto não interferiram nos níveis de satisfação pessoal e profissional, já que 63,4% dos pesquisados estão satisfeitos com a atuação na fisioterapia e 25% muito satisfeitos, ou seja, quase 90% dos egressos apresentam importante satisfação profissional.

Felizmente os resultados deste estudo vão ao encontro do trabalho de Shiwa¹³ que sinaliza satisfação profissional dos egressos de fisioterapia nos estados de Minas Gerais, São Paulo e Santa Catarina. Desta forma, a satisfação irá contribuir para o crescimento e desenvolvimento pessoal e da profissão, assim como colaborar para reformulações nos cursos de fisioterapia do país favorecendo o reconhecimento da fisioterapia perante a sociedade.

CONCLUSÃO

A maioria dos egressos apresentou rápida inserção no mercado de trabalho, e que mesmo em prática profissional continuam buscando qualificação por meio do estudo de pós-graduação. E verificou-se que independente da área de atuação, a grande maioria dos egressos está satisfeito com a atuação na área da profissão de Fisioterapia, porém destacam que a profissão ainda pode ser mais valorizada pela própria categoria, pela sociedade e no retorno financeiro. Destaca-se que a presente pesquisa contribuirá substancialmente para a reformulação e atualização dos Projetos Pedagógicos do Curso de Fisioterapia.

REFERÊNCIAS

1. Calvalcante C de CL, Rodrigues AR de S, Dadalto TV, Silva EB da. Evolução científica da fisioterapia em 40 anos de profissão. *Fisioter em Mov.* 2011;24(3):513-522. doi:10.1590/s0103-51502011000300016
2. Educação BM da. DCN Fisioterapia. *Diário Of da União.* 2002;1:11.
3. Simon E, Jezine E, Vasconcelos EM, Ribeiro KSQS. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem e educação popular: Encontros e desencontros no contexto da formação dos profissionais de saúde. *Interface Commun Heal Educ.* 2014;18:1355-1364. doi:10.1590/1807-57622013.0477
4. Agra G, Formiga NS, Oliveira PS, Costa MML, Fernandes MGM, Nóbrega MML. Análise do conceito de Aprendizagem Significativa à luz da Teoria de Ausubel. *Rev Bras Enferm.* 2019;72(1):258-265. doi:10.1590/0034-7167-2017-0691
5. Zabala A, Arnau L. *Como Aprender e Ensinar Competências.* 1st ed. Artmed; 2010.
6. Silva DCP da, Grazziano CR, Carrascosa AC. Satisfação profissional e perfil de egressos em fisioterapia. *ConScientiae Saúde.* 2018;17(1):65-71. doi:10.5585/conssaude.v17n1.7694
7. Matsumura ES de S, Sousa Júnior AS, Guedes JA, Teixeira RC, Kietzer KS, Castro LS de F. Distribuição territorial dos profissionais fisioterapeutas no Brasil. *Fisioter e Pesqui.* 2018;25(3):309-314. doi:10.1590/1809-2950/17027025032018
8. Silva AM, Soares Jafa, Luz SOS, Barbosa IMS SM. O perfil profissional dos egressos de fisioterapia de uma faculdade privada de Teresina-PI. *J Heal Sci Inst.* 2017;35(4):281-284.
9. Thomas DR, Soares MF, Braun DS. Perfil Dos Egressos Do Curso De Fisioterapia Do Instituto Cenecista De Ensino Superior De Profile of Egressed Cenecista Physical Therapy Institute of Higher Education of. *Rev Saúde Integr.* 2013;6(11-12):17.
10. Câmara AMCS, Santos LL de CP. Um estudo com egressos do curso de fisioterapia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG): 1982-2005. *Rev Bras Educ Med.* 2012;36(1 suppl 1):5-17. doi:10.1590/s0100-55022012000200002
11. dos Santos WV, Rosa IA dos S, Santos G de S, Rezende J, Pernambuco AP, Chavez CMC. Estudo Do Perfil E Da Satisfação Profissional Do Egresso De Fisioterapia De Uma Instituição Privada De Ensino Superior De 2003 a 2014. *Rev Interdiscip Ciências Médicas.* 2017;1(2):16-25.
12. de Souza TS, Saldanha JHS, de Mello IM. As relações de trabalho dos fisioterapeutas na cidade de Salvador, Bahia. *Saude e Soc.* 2014;23(4):1301-1315. doi:10.1590/S0104-12902014000400015
13. Shiwa SR, Schmitt ACB, João SMA. O fisioterapeuta do estado de São Paulo. *Fisioter e Pesqui.* 2016;23(3):301-310. doi:10.1590/1809-2950/16115523032016